

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ERA DO POST E
COMPARTILHAMENTO: O USO DE REDES SOCIAIS NA INTERNET PELAS
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS¹

SCIENTIFIC COMMUNICATION IN THE POST AND SHARING ERA: THE
USE OF SOCIAL NETWORKS ON THE INTERNET BY FEDERAL
UNIVERSITIES LIBRARIES

Natalí Ilza Vicente²

Modalidade: Comunicação oral

Subárea 4: Atores, possibilidades e fomento da comunicação científica

¹O tema proposto faz parte da pesquisa que resultará na dissertação da autora.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Gestão de Pessoas nas Organizações. Bibliotecária do Centro de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ERA DO POST E COMPARTILHAMENTO: O USO DE REDES SOCIAIS NA INTERNET PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

SCIENTIFIC COMMUNICATION IN THE POST AND SHARING ERA: THE USE OF SOCIAL NETWORKS ON THE INTERNET BY FEDERAL UNIVERSITIES LIBRARIES

Resumo

O tema proposto tem como objetivo discutir o uso das redes sociais na internet como ferramenta de comunicação científica pelas bibliotecas universitárias. Neste contexto, para fundamentar o estudo apresentam-se os temas comunicação científica, redes sociais na internet atrelada ao universo das bibliotecas universitárias. Estando a biblioteca universitária inserida em ambiente de ensino superior público financiada pelo governo, faz-se necessário que participe ativamente do processo de comunicação científica, propiciando publicidade a ciência. Nesse sentido, conclui-se que é relevante avaliar a comunicação da biblioteca com seus interagentes, com foco no conteúdo científico. Desta forma cumpre-se um dos seus papéis na universidade que é o de apoio nos processos de ensino, pesquisa e extensão, e o processo de comunicação científica está presente em todos estes estágios.

Palavras-chave: Comunicação científica. Biblioteca Universitária. Redes sociais na internet.

Abstract

The proposed theme aims to discuss the use of social networks on the Internet as a tool for scientific communication by university libraries. To support this study, the themes of scientific communication and social networking on the internet linked to university libraries are presented. In the context of public higher education funded by the government, it is necessary that the university library participates actively in the scientific communication process, providing publicity to science. Accordingly, we conclude that it is important to evaluate the library's communication with its patrons, focusing on scientific content. Thus, the university library fulfills one of its roles which is to support the processes of teaching, research and extension programs, and the process of scientific communication is present in all these stages.

Keywords: Scientific Communication. University Libraries. Social Networks.

INTRODUÇÃO

Facebook, Twitter, flickr, LinkedIn, youtube, blog, resultantes da web 2.0, são terminologias que usualmente não frequentavam a escrita da história, bem como o meio científico. Provindas de uma nova sensibilidade global essas novas nomenclaturas interferem – direta ou indiretamente – no cotidiano de milhões de pessoas. Como bem ressalta Giardelli (2012, p. 22) “vivemos o poder das conexões, da aprendizagem coletiva, do compartilhamento social e de uma exposição sem precedentes de novas ideias e abordagens”.

E esta realidade veio para ficar, mídias vem e se vão e novas são criadas, mas este estado de colaboração e compartilhamento criou raízes na sociedade e no meio científico não foi diferente. Prova disso são a utilização dos recursos da web 2.0 e das redes sociais na internet (RSIs) no processo de comunicação científica, onde pesquisas vem surgindo e conseqüentemente os debates no meio acadêmico. “O fato é que, mesmo os cientistas e pesquisadores não estando presentes no ambiente online, suas pesquisas estão, seja por meio das revistas eletrônicas, ou das bases de dados e repositórios” (ARAÚJO, 2014, p. 1)

Para Príncipe (2013) as redes sociais estão presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade e, na ciência, não é diferente.

Elas possibilitam maior interação entre os atores envolvidos no processo – autores, leitores e editores - de maneira rápida, imediata e interativa, apontando para novas práticas de comunicação e informação, ampliando a visibilidade e alcance das pesquisas realizadas e sua disseminação para a comunidade específica e sociedade em geral.

Pode-se citar como fator contribuinte para este cenário o movimento pelo acesso aberto (*open access*) ao conhecimento científico considerado como um dos fatos mais importantes no que se refere ao compartilhamento da informação no processo da comunicação científica.

Estando inseridas no meio acadêmico, as bibliotecas universitárias também tiveram que se adequar, ou estão se adequando, principalmente pelo fato de, seus antes usuários e agora integrantes³, possuírem um novo perfil, bem como a expansão de suporte das bases de dados e revistas, agora em meio eletrônico.

E como forma de identificar novas possibilidades para as bibliotecas universitárias, no que se refere a comunicação científica utilizando a web 2.0, mas precisamente as RSIs, que este estudo está focado.

Estando a biblioteca universitária inserida em ambiente de ensino superior público financiada pelo governo, faz-se necessário que participe ativamente do processo de comunicação científica, propiciando publicidade a ciência.

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AS REDES SOCIAIS

As bibliotecas como instituições sociais fazem parte da sociedade, como tais, não diferente dos outros setores da sociedade também acompanham os processos de desenvolvimento, sejam eles econômicos, sociais e tecnológicos. No mundo

³Em tempos de web 2.0, que traz um conceito de colaboração, interatividade e compartilhamento, o termo “usuário” não se enquadra neste contexto, sendo utilizado portanto o termo “interagente”, que participa, interage, cria conteúdos de forma colaborativa, que está inserido de fato no ambiente virtual.

contemporâneo, conforme aponta Morigi e Pavan (2004, p. 121) as bibliotecas passaram a “utilizar técnicas e processos automatizados e, amparadas pelo conhecimento científico, começaram a dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação”. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, ou seja, proporcionar acesso a informação. Esse acesso é que irá permitir que o estudante, o professor, o pesquisador, ou melhor, seus interagentes, se desenvolvam e por estarem em ambiente de ensino busque a aprendizagem ao longo da vida.

Dentre os tipos de biblioteca, as bibliotecas universitárias são consideradas um dos pilares da vida acadêmica, tendo como principal função subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas nas universidades. São responsáveis pelo tratamento, armazenamento, disponibilização do acervo e devem estar de acordo com os objetivos de suas instituições mantenedoras.

Demo (1993) considera que "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração do conhecimento e de promoção da cidadania"

Para atingir tal gama de objetivos, faz-se indispensável a existência de uma biblioteca comprometida com essa concepção pedagógica, inserida no processo de ensino e aprendizagem, buscando renovação e atualização.

Desta forma, as bibliotecas universitárias, ao utilizar e incorporar em suas práticas cotidianas as tecnologias de informação e comunicação alteraram suas formas de interação, implicando na construção de novas formas de sociabilidade (MORIGI; PAVAN, 2004). Podendo assim, ampliar suas fronteiras, visualizar possibilidade de inovação em suas atividades a partir de uma maior utilização e exploração das TICs.

Com a utilização dos recursos da web 2.0, que gerou grandes transformações e desvios no processo do fluxo informacional, implicando em mudanças irreversíveis nos sistemas de informação, pelas bibliotecas surge o conceito de Biblioteca 2.0, trazendo inovações nos serviços e maior participação de seus interagentes.

Maness (2007, p. 44), define biblioteca 2.0 como “a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídias baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web, e sugere que esta definição seja adotada pela comunidade biblioteconômica”. Portanto, para o autor, biblioteca 2.0 é uma comunidade virtual socialmente rica que tem como centro de seu desenvolvimento seus interagentes. Tem como premissa a interação, podendo criar recursos (conteúdo) entre interagentes x interagentes ou interagentes x bibliotecários.

A Biblioteca 2.0 deve buscar nas ferramentas de seleção, organização, publicação, difusão e comunicação da web 2.0 oferecer serviços, com princípios interativos, que oportunizam a criação de conteúdo.

A utilização das redes sociais na internet dentro das bibliotecas universitárias podem apoiar o gerenciamento das informações e o processo de comunicação, auxiliando na obtenção de novos conhecimentos, além de, como apontam Pontes e Santos (2011) favorecer a interação de fontes internas e redes sociais e comunicação científica externas de informação e uma maior aproximação com todos os segmentos de ensino, pesquisa e extensão que atende.

As ferramentas de rede social proporcionam diversas possibilidades em serviços e produtos para as BUs e devem ser exploradas de forma a estimular a participação dos interagentes. Não há sentido algum ter uma conta numa rede social na internet somente para disponibilizar o endereço, o horário de funcionamento da biblioteca e um link para acessar o catálogo bibliográfico.

Maness (2007, p. 48) ao falar de BUs e redes sociais aduz que

Não requer muita imaginação começar a ver uma biblioteca como uma rede social em si. De fato, muitas das funções das bibliotecas ao longo da história tem sido como um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação, e ação. Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.

As redes sociais poderiam atuar, principalmente, como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus interagentes e vice-versa, bibliotecas e outras bibliotecas, e até mesmo entre os próprios usuários.

Nessa demanda de criar mecanismos de acesso e divulgação de informação, as bibliotecas podem contribuir mais intensamente para a formação e o desenvolvimento de redes sociais que “ampliem o espaço do debate, da análise e reflexão crítica, capaz de potencializar a apropriação da informação pelos usuários ao acessarem as informações por meio de seus serviços e produtos”. (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2011, p. 146)

Tomaél e Marteleto (2006) também ratificam a importância de formar redes sociais ao afirmarem que

a disposição em compartilhar e o compartilhamento eficiente de informação entre atores de uma rede, asseguram ganhos, porque cada participante melhora, valendo-se das informações às quais passam a ter acesso e que poderão reduzir as incertezas e promover o crescimento mútuo.

Nesse sentido, ao identificar redes ou ainda ao contribuir para a formação delas, a biblioteca poderá aproximar indivíduos com interesse temáticos em comum, realizando não apenas a disseminação da informação, proporcionando além do seu acesso e uso o crescimento da qualidade das interlocuções e discussões entre os leitores, implicando na melhora da apropriação da informação por parte deles.

Mantendo um processo de comunicação ativa, a biblioteca além de integrar, também favorecerá a composição de redes sociais visando o uso e apropriação da informação.

Nesse sentido, torna-se relevante avaliar a comunicação da biblioteca com seus interagentes no cumprimento de um dos seus papéis na universidade que, segundo Gomes, Prudêncio e Conceição (2011), é o de ampliar o contato do interagentes com a informação, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura e produção escrita, coadjuvantes da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Cientometria 2.0, visibilidade e citação: uma incursão altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informmação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4, 14 a 16 maio 2014, Recife. Disponível em:

http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/05/pdf_7e02bbbf55_0014387.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2014.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOMES, Henriette Ferreira; PREDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.20, n.3, p. 145-156, set./dez. 2010

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.17, n.1, p.43-51, jan./abr., 2007.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril, 2004.

PONTES, Euzébia Maria; SANTOS, Mônica Karina. O Uso das Redes Socais no Âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2011, Maceió. *Anais...* Maceió, Alagoas, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org). *Fronteiras da Ciência da Informação*. Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%AAncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dosvatores no fluxo da informação. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., 1. sem., 2006.